

## ADENOCARCINOMA INDIFERENCIADO INTESTINAL EM FELINO

Priscila da Silva Queiroz<sup>1</sup>; Adilson Paulo Marchioni Cabral<sup>1</sup>; Felipe Jacques Sanches<sup>2</sup>; Adrielly Dissenha<sup>2</sup>; Barbara Cristina Mazzucatto<sup>3</sup>; Paulo Fernandes Marcusso<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária –UEM;

<sup>2</sup>Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário –UEM-Campus Umuarama;

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM- Campus Umuarama

O adenocarcinoma é a segunda neoplasia intestinal que mais acomete gatos, ficando atrás apenas do linfoma. De etiologia desconhecida, ainda é visto com frequência relativamente baixa na rotina clínica. Embora aproximadamente 82% dessa neoplasia não hematopoiética ocorra no intestino delgado, qualquer seguimento do trato intestinal pode ser acometido podendo ser descrita de três formas distintas, sendo elas infiltrativa, ulcerativa e proliferativa. Embora a predisposição racial e sexual não seja comprovada, alguns estudos observaram maior incidência em gatos da raça siamês com faixa etária entre 4 e 14 anos. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de adenocarcinoma indiferenciado na porção média do cólon descendente de intestino grosso em um felino da raça Persa com 12 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com queixa principal de hiporexia, constipação, tenesmo, êmese e prostração. Tais sinais clínicos apresentaram evolução no período de 1 semana. Ao exame físico, foi verificada presença de massa em região mesogástrica de consistência firme à palpação. O hemograma apresentou apenas uma moderada linfopenia (711 céls/ $\mu$ L). Quanto ao exame radiográfico, foi verificada presença de massa abdominal em região mesogástrica, com aumento de radiopacidade de tecido mole (aproximadamente 28,75 mm de diâmetro). A coleta do material foi realizada por meio de biópsia excisional através de celiotomia exploratória. A avaliação histopatológica identificou presença de infiltrado inflamatório mononuclear, com células neoplásicas na mucosa e invadindo submucosa e muscular em arranjo sólido e em cordões, além de espessamento da parede intestinal e figuras mitóticas atípicas (3 a 4 por campo). Dessa maneira, confirmou-se o diagnóstico de adenocarcinoma indiferenciado e infiltrativo de intestino grosso. O paciente, em questão, enquadra-se em algumas características da doença descritas pela literatura, tais como idade, sinais clínicos, alterações ao exame físico e laboratoriais. O felino apresentava 12 anos de idade, comprovando o descrito por alguns autores que referem a maior prevalência do crescimento tumoral a partir dos 10 anos. Os sinais, em sua maioria, são inespecíficos, sendo o tenesmo ou hematoquesia mais frequentes nos casos onde se encontram obstruções total ou parcial do intestino. Tais sinais corroboram com o observado no caso descrito. A existência de obstrução parcial foi identificada por meio de exame radiográfico. Em 50% dos casos é possível verificar a presença de massa abdominal através do exame físico por meio da palpação, como no caso relatado. Na literatura não é descrito alterações hematológicas específicas. A colectomia parcial, a mesma indicada pela literatura, foi necessária neste caso, removendo aproximadamente 3 cm do segmento colônico. Como diagnóstico definitivo, realizou-se exame histopatológico verificando presença de massa infiltrativa, caracterizada por alguns autores como lesão estenótica, anular, espessada que, por fim, resulta em obstrução intestinal. Tal descrição confirma e correlaciona o aspecto macroscópico observado no trans-cirúrgico. Apesar do adenocarcinoma apresentar maior incidência em intestino delgado, qualquer parte do trato intestinal pode ser acometido e deve ser considerado como diagnóstico diferencial o que se reforçou com o relato apresentado. Conclui-se, portanto, que este tipo de tumor, mesmo apresentando baixa incidência na medicina felina, deve-se sempre ser considerado como diagnóstico diferencial em casos onde os sinais gastrintestinais são inespecíficos e com presença de massa abdominal palpável, sendo a ressecção cirúrgica o tratamento de eleição indicado na maioria dos casos.

**Palavras-chave:** Neoplasia; Intestino grosso; Colectomia; Gato.